



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE
POMBAL, PB: QUE CIDADÃOS ESTAMOS FORMANDO?**

Discentes: Liana Arruda Linhares
Maria Rita de Souza Bandeira

Orientadora: Profa. Dra. Rubênia de Oliveira Costa

SOUSA-PB

2023

Liana Arruda Linhares
Maria Rita de Souza Bandeira

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE
POMBAL, PB: QUE CIDADÃOS ESTAMOS FORMANDO?**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Rubênia de Oliveira Costa

SOUSA-PB

2023

L755e

Linhares, Liana Arruda.

Educação financeira em uma Escola Pública no Município de Pombal, PB : que cidadãos estamos formando/ Liana Arruda Linhares, Maria Rita de Souza Bandeira. - Sousa, 2023.

33 f. : il. color.

Artigo (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Rubênia de Oliveira Costa."

Referências.

1. Planejamento Financeiro. 2. Ensino Fundamental. 3. Ensino Médio. 4. Bem-estar Econômico e Social. 5. Decisões Assertivas. I. Bandeira, Maria Rita de Souza. II. Costa, Rubênia de Oliveira. III. Título.

CDU 005.51(043)



Universidade Federal
de Campina Grande



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - UACC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
COMISSÃO DO TRABALHO DE CURSO

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

As **15:00** horas do dia **21/junho/2023**, compareceram as alunas **Liana Arruda Linhares / Maria Rita de Souza Bandeira** para defesa pública do Trabalho de Conclusão em forma de **Artigo** intitulado **EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE POMBAL, PB: QUE CIDADÃOS ESTAMOS FORMANDO?** – requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Administração. Constituíram a banca examinadora os/as professores/as **Rubenia de Oliveira Costa** (orientador/a), **Johny Davyd Soares Barbosa** (avaliador/a) e **Paulo Xavier Pamplona** (avaliador/a). Após a exposição oral, as candidatas foram arguidas pelos componentes da banca que, após reunião em caráter reservado, decidiram **aprovar** a produção acadêmica. Para constar, lavramos a presente ata assinada por membros da Comissão de TC, do Curso de Administração da UACC/CCJS/UFCG.

Sousa-PB, **26/junho/2023**.

Flávio Lemenhe

Mat. SIAPE 1612419

Membro da Comissão de TC do Curso de
Administração (UACC/CCJS/UFCG)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me sustentar, me proteger e me capacitar durante toda essa trajetória. À Ele, toda honra e toda glória!

Aos meus pais, Francisco das Chagas e Maria do Socorro, por todo amor e cuidado, por serem fonte de inspiração, apoio e motivação diária, por nunca medirem esforços para possibilitar a realização de todos os meus sonhos e em especial o sonho da graduação.

Ao meu irmão Lucas, que mesmo com o seu jeito “durão de ser”, sempre esteve ao meu lado, me incentivando e apoiando.

A minha tia Rozilda Linhares (in memoriam), a quem dedico este trabalho, por todo o carinho, atenção e amor a mim dedicados, por desde sempre ter acreditado no meu potencial, me incentivado e me encorajado diante de tantas situações delicadas. Por se fazer presente em todos os momentos da minha vida, mesmo que não esteja mais neste plano.

A Amanda Clemente, minha amiga de todas as horas, sua atenção, carinho, apoio e incentivo são fundamentais em minha vida.

A Maria Rita, minha companheira nesta trajetória acadêmica, por toda contribuição, atenção, afeto e sobretudo por dividir comigo as alegrias e agonias durante esses anos de faculdade.

A Maria e Myrela, pela amizade que construímos e por toda parceria durante a graduação. Vocês fizeram com que essa caminhada fosse mais leve!

A minha orientadora Rubênia Costa, pelos ensinamentos repassados, pelo incentivo e por dedicar parte do seu tempo para contribuir na construção deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram durante toda a minha trajetória acadêmica e também na concretização deste sonho.

Liana Arruda Linhares

Agradeço primeiramente ao meu Deus que não somente nestes anos como universitária, mas em toda minha vida tem me sustentado em meio as dificuldades pois nada do que Ele me dá é oferecido sem o propósito do bem. Sem Ele nada seria possível.

Agradeço aos meus pais por serem meu alicerce. A minha mãe Iracy, por sempre acreditar em mim, pelo incentivo nas horas difíceis, por todas as orações e por apesar das circunstâncias apontarem o contrário, manter a fé. Ao meu pai Francinildo por sempre me incentivar a ser forte e corajosa, pelo exemplo de vida e por me apoiar diante das dificuldades. Vocês são minha fonte de inspiração e a razão pela qual eu vivo.

Agradeço as minhas irmãs, Fernanda, Raquel e Jéssica que acompanharam cada passo da minha jornada com muita paciência, amor e cumplicidade, pelo simples fato de existirem e acreditarem nos meus sonhos. Vocês sempre serão o melhor de mim.

Aos meu avôs João da Baixinha (*in memorian*) e Severino Bandeira, por terem me ensinado valores que carrego comigo em todos os momentos.

As minhas avós, mulheres de grande força, Maria Severina e Rita Cezarina, (*in memorian*), por compartilharem comigo não somente o nome, mas também ensinamentos valiosos que me inspiram e continuam sendo luz no caminho.

Aos meus amigos caninos Lala (*in memorian*) e Bartolomeu por sempre terem sido a melhor companhia durante as exaustivas horas de estudo.

A minha querida amiga Liana por todos os anos de companheirismo e por ter sido o meu Arão quando mais precisei. Foram muitos os desafios para que chegássemos aqui, mas ter alguém para compartilhar o fardo tornou tudo mais leve. Juntas conseguimos avançar, superando todos os obstáculos. Obrigada pelas boas risadas e pela parceria construída até aqui.

A minhas amigas Maria e Myrela por compartilharem comigo tantos momentos de aprendizado, surtos e alegrias. Por todo o companheirismo que facilitou a caminhada e tornou tão difícil a despedida. Toca para próxima fase de nossas vidas, meninas.

A minha orientadora Rubênia por aceitar conduzir este trabalho e por ser não somente uma professora, mas uma verdadeira mestra. Por confiar sempre em nossa capacidade e nos incentivar a ir além. Por toda dedicação e paciência durante o projeto. As suas valiosas indicações fizeram toda a diferença.

Agradeço também a todos os professores, que deixaram um pouco de seus conhecimentos e experiências comigo e contribuíram para a formação de mais uma administradora.

A todos, que oram e torcem por mim.

Maria Rita de Souza Bandeira

RESUMO

No decorrer da vida o ser humano precisa lidar com decisões financeiras que se não forem trabalhadas podem levar as pessoas a consumirem mais do que são capazes de arcar e assim comprometerem seu bem-estar atual e futuro. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa foi identificar a percepção de alunos do Ensino Fundamental e Médio de uma escola pública sobre a Educação Financeira e sua importância. Para o alcance de tal objetivo, os procedimentos metodológicos se deram a partir da aplicação de questionário estruturado como instrumento de coleta de dados, sendo este composto por treze perguntas que visavam identificar o comportamento financeiro dos respondentes. O público-alvo desta pesquisa foi dividido em dois grupos, alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II e alunos do 3º ano do Ensino Médio. Concluiu-se a necessidade da ampliação de estudos acerca da Educação Financeira com alunos do Ensino Médio e Ensino Fundamental, sendo de grande necessidade e importância, visto que possibilitam o desenvolvimento do senso crítico e a reflexão dos jovens sobre sua vida financeira e a tomada de decisões assertivas, influenciando de forma indireta para o bem-estar econômico e social dos cidadãos.

Palavras-chaves: Planejamento financeiro. Ensino Fundamental II. Ensino Médio.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Você sabe o que é a Educação Financeira e/ou já ouviu falar sobre sua importância?	16
Gráfico 2: Onde você adquiriu conhecimento a respeito do tema?	17
Gráfico 3: Você recebe mesada?	17
Gráfico 4: O que você faz com o dinheiro que ganha?	18
Gráfico 5: Você acredita que aprender como cuidar do seu dinheiro é importante?	19
Gráfico 6: Sua escola possui alguma ação voltada para a Educação Financeira?.....	19
Gráfico 7: Você acha importante estudar sobre a Educação Financeira?.....	20
Gráfico 8: Por que considera importante estudar sobre a Educação Financeira?	21
Gráfico 9: Você tem o hábito de gerenciar o dinheiro que gasta?.....	21
Gráfico 10: Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para administrar seu próprio dinheiro?	22
Gráfico 11: Acredita ter conhecimento em algum destes temas?	23
Gráfico 12: Você sabe o que acontece com o imposto pago ao governo?	24
Gráfico 13: Ser dono do próprio negócio é algo	24

LISTA DE SIGLAS

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

SUSEP – Superintendência de Seguros Privados

EJA – Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA	11
1.2 JUSTIFICATIVA.....	11
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 Geral.....	12
1.3.2 Específicos.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	12
2.2 FINANÇAS PESSOAIS	13
2.3 ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF)	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o documento publicado pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2015), por estar inserido numa sociedade econômica, ao decorrer da vida o ser humano precisa lidar com decisões financeiras que se não forem trabalhadas podem levar as pessoas a consumirem mais do que são capazes de arcar e assim comprometerem seu bem estar atual e futuro. No entanto, no Brasil, a Educação Financeira é um tema ainda pouco conhecido pela população, com base nos dados obtidos através da pesquisa realizada pela Leve, fintech de Educação Financeira, entre novembro e dezembro de 2021, na qual a maior parte dos entrevistados não possuem ou não sabem como montar um planejamento financeiro, o que pode gerar dívidas ou até mesmo gastos desnecessários.

Com base em informações da empresa Serasa, em seu mais recente levantamento financeiro, o crescimento da inadimplência no Brasil apresentou leve aceleração no mês de setembro de 2022, o indicador de inadimplência aponta 68,39 milhões de brasileiros com o nome restrito. Em um país de natureza consumista e onde a Educação Financeira não faz parte da realidade de ensino da maior parte da sociedade, reforça que não são oferecidas condições para que a maior parte da população desenvolva capacidade analítica para tomada de decisões do ponto de vista financeiro. (SOUZA, 2013)

Segundo o Banco Central Do Brasil (2013), a Educação Financeira tem o princípio de desenvolver o consumo consciente nas pessoas, aumentando o pensamento crítico, avaliativo e influenciando diretamente na melhor maneira de utilizar o dinheiro. Para crianças e adolescentes, ter conhecimento monetário amplia as possibilidades de escolhas assertivas e uma vida financeira consciente, preparando-os para a fase adulta e conseqüentemente o alcance da autonomia, equilíbrio e estabilidade monetária.

O processo de Educação Financeira deveria começar por volta dos dois ou três anos de idade, quando a criança pede pela primeira vez dinheiro para doces e brinquedos (PEREIRA, 2015). Tal afirmação se justifica na ideia de que a Educação Financeira começa a ser importante a partir do conhecimento acerca do valor monetário e da capacidade aquisitiva. À medida que essa noção é assimilada, o jovem de certa forma estará mais preparado para conviver com a administração financeira, pois a noção de dinheiro ligada ao trabalho começa a fazer parte de sua rotina (PEREIRA, 2003).

No Brasil, após a pandemia do Covid-19 e o cenário de crise socioeconômica que o país vivenciou, a Educação Financeira tem ganhado maior destaque, tornando-se um tema obrigatório na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que determina as

competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica, tendo como objetivo ampliar o ensino e melhor preparar a população para a tomada de decisões financeiras mais conscientes.

De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2020), através de dados comparados desde 2010, o percentual de endividamento dos brasileiros cresceu durante a pandemia do novo coronavírus; o número de famílias endividadas passou de 66,2% em março de 2020 para 67,4% em julho do mesmo ano, alcançando o maior nível em 10 anos. Aliado a isso, aumentou também a proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso (de 25,3%, em março, para 26,3%, em julho).

Com base nos fatos apresentados, é possível constatar a urgente necessidade de preparar os jovens e futuros cidadãos a terem autodisciplina e um senso analítico no que diz respeito aos recursos financeiros.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Haja vista os aspectos evidenciados, o presente estudo tem como problema de pesquisa a seguinte questão: Qual a percepção de alunos do Ensino Fundamental e Médio de uma escola pública em relação a Educação Financeira e sua importância para a tomada de boas decisões?

1.2 JUSTIFICATIVA

Segundo Peretti (2007, p.18) a relevância de se promover a Educação Financeira, está no fato de que:

A pessoa alfabetizada financeiramente sabe onde quer chegar, sabe lidar com situações que estão fora da sua área de autoridade e lidar com o dinheiro, sabe como ganhar, gastar, investir, poupar e doar. Por esta razão que chamamos de Educação Financeira um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem estar, e melhor qualidade de vida.

Diante do cenário de consumismo desenfreado que o país vivencia, nota-se que a Educação Financeira exerce um papel de extrema importância, uma vez que é uma forte estratégia na capacitação dos estudantes, auxiliando-os no processo de autonomia monetária, prevenção de dívidas indesejadas, tomada de decisões financeiras assertivas e construção de patrimônio. Assim sendo, este trabalho almeja contribuir para o desenvolvimento da Educação Financeira no ambiente escolar tornando-a habitual e efetiva na vida de cada estudante, através da percepção acerca de suas diversas aplicações, formando cidadãos conscientes e com uma boa saúde financeira.

Isto posto, a pesquisa se justifica no fato de que através da Educação Financeira, os cidadãos são capazes de adquirir saúde monetária e tomar decisões conscientes, estando melhor preparados para lidar com situações imprevistas, tal como a pandemia do Covid-19 e a crise socioeconômica.

A pesquisa desenvolvida possibilitará uma nova abordagem no campo da Educação Financeira nas escolas, ambiente onde ocorre o amadurecimento intelectual das crianças e adolescentes. Dito isto, o presente trabalho visa contribuir na criação de uma melhor percepção acerca dos recursos monetários, oportunizando uma vida financeira saudável e equilibrada.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Identificar a percepção de alunos do Ensino Fundamental e Médio de uma escola pública sobre a Educação Financeira e sua importância.

1.3.2 Específicos

- Destacar a importância da Educação Financeira no dia a dia das pessoas;
- Destacar a relevância do estudo da Educação Financeira no Ensino Fundamental e Médio;
- Evidenciar a importância da conscientização monetária no ambiente escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta as fundamentações teóricas que se relacionam ao objetivo deste trabalho. A discussão está dividida nas subseções (a) Educação Financeira, (b) Finanças Pessoais e (c) Estratégia Nacional de Educação Financeira.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para Peter e Palmeira (2013, p. 03) “Educação financeira é a capacidade de entender finanças e assuntos relacionados. Mais especificamente, refere-se à capacidade de um indivíduo de fazer julgamentos bem informados e decisões efetivas sobre o uso e gerenciamento de seu dinheiro”.

Correia (2015, p. 10) aponta que:

Os adultos de hoje não aprenderam a lidar com o dinheiro, o que também os impede de ensinar seus filhos a fazer o mesmo. Os jovens da chamada geração Z foram criados em um ambiente tomado por inovações tecnológicas, muitas delas ditas essenciais para o desenvolvimento pessoal, social e profissional. Tais inovações trouxeram com elas novos dispositivos ultramodernos como os smartphones, tablets, games, dentre

outros aparelhos que quase sempre apresentam custos bem elevados. A Educação Financeira amplia habilidades que facilitam as pessoas a tomarem decisões acertadas e com qualidade na gestão financeira pessoal. Para isso, é preciso que haja transmissão de conhecimentos para que suas capacidades financeiras sejam ampliadas e colocadas em prática no dia a dia.

A Educação Financeira pode conscientizar os indivíduos para a importância do planejamento financeiro, a fim de desenvolverem relação equilibrada com o dinheiro e adotarem decisões sobre finanças e consumo de boa qualidade. Ela pode, também, estimular a população de ter sua poupança (ENEF, 2015).

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

De acordo com Cherobim e Espejo (2011, p.1), entende-se finanças pessoais como: “[...] a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro.”

Segundo Massaro (2015) em sua cartilha de como cuidar das finanças pessoais, há uma grande preocupação em conscientizar as pessoas da importância de viverem de acordo com suas possibilidades financeiras e de forma a manter o endividamento baixo (ou, de preferência, inexistente). Quando os recursos financeiros não são adequadamente gerenciados, as despesas se sobressaem às receitas, impactando no bem-estar financeiro e afetando a qualidade de vida.

Uma opção para controlar os gastos pessoais é utilizar registros financeiros mensais, uma vez que essa prática pode ser possível de controlar os orçamentos financeiros a curto prazo por meio do uso de planilhas mensais. (GITMAN, 2010).

2.3 ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF)

A Estratégia Nacional de Educação Financeira, trata-se de uma iniciativa que visa promover a Educação Financeira no Brasil. Lançada em 2010, a ENEF é uma política pública coordenada por diferentes entidades governamentais e privadas, incluindo o Banco Central do Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e a Secretaria de Previdência.

O principal objetivo dessa estratégia é fomentar a conscientização e a capacitação da população brasileira em relação às questões financeiras, visando promover uma tomada de decisões mais consciente e responsável no campo financeiro. Além disso, busca-se incentivar a prevenção ao endividamento, a redução da inadimplência e o aumento do planejamento financeiro no país.

Entre as ações desenvolvidas pela ENEF estão a promoção de campanhas de educação financeira, a criação de materiais educativos, a formação de multiplicadores, como professores e agentes comunitários, e a realização de eventos e iniciativas para disseminar conhecimentos sobre temas relacionados à gestão financeira pessoal, investimentos, crédito, previdência, seguros, entre outros. A estratégia visa atingir diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade, com ações direcionadas a crianças, jovens, adultos e idosos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na forma de abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa. De acordo com Aliaga e Gunderson (2002), pode-se entender a pesquisa quantitativa como a “explicação de fenômenos por meio da coleta de dados numéricos que serão analisados através de métodos matemáticos (em particular, os estatísticos)”. Os resultados podem ser obtidos e comprovados pelo número de vezes em que o fenômeno ocorre e com que exatidão.

A pesquisa quanto aos seus objetivos é do tipo descritiva. Gil (2008) afirma que esse tipo de análise visa “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos, uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”.

Quanto aos meios de investigação, a pesquisa é de campo. A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, como recurso de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002). Além disso, de acordo com Vergara (2009) esse tipo de pesquisa pode incluir a aplicação de questionários e testes.

O Universo da pesquisa de campo são os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II e do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Ivonildes Bandeira, localizada no município de Pombal, estado da Paraíba, que oferta as turmas de Ensino Fundamental I, Fundamental II, Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos). A pesquisa é restrita a essa instituição de ensino por motivo de conveniência.

Com a amostra da pesquisa, buscou-se identificar se há alguma diferença entre a percepção dos alunos que se supõe estar iniciando a formação do pensamento crítico e aqueles que estão deixando a escola para ingressar no ensino superior e/ou mercado de trabalho. No total, quatro turmas foram alvo desta pesquisa, sendo duas do 6º ano do Ensino Fundamental II e duas do 3º ano do Ensino Médio, estando matriculados 38 alunos nas turmas do 6º ano e 40 alunos nas turmas do 3º ano, resultando em um tamanho amostral de 78 alunos.

Foi aplicado um questionário com alunos das turmas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, sendo baseado ao modelo aplicado por Santos (2011) em sua pesquisa sobre análise do conhecimento financeiro dos alunos de ensino médio.

O material foi elaborado com base no modelo estruturado disfarçado. De acordo com Mattar (1996), esse tipo de questionário tenta através da tabulação e cruzamento de informações, descobrir a importância de um assunto para a pessoa, indiretamente.

O questionário possui um total de 13 questões, sendo a maior parte delas objetiva. Após a identificação inicial do aluno, as perguntas de 1 a 12 buscaram identificar o nível de familiarização que os respondentes possuem acerca da Educação Financeira, bem como a sua opinião acerca do papel da escola nesse cenário e o padrão do comportamento monetário. Por fim, a questão 13 é aberta para sugestões e comentários.

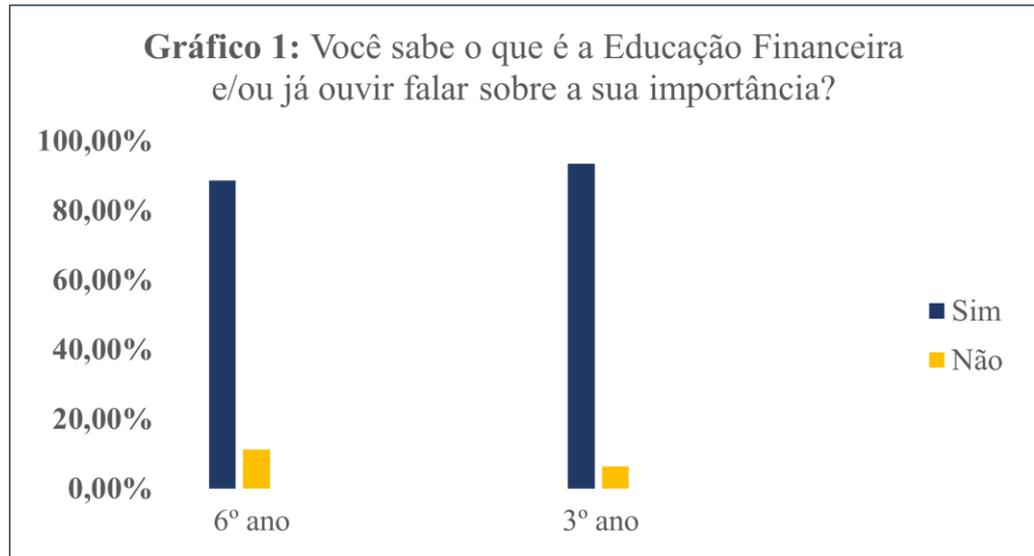
Os dados coletados foram tabulados por meio do software Excel e os resultados foram dispostos em gráficos que representam em porcentagem os resultados encontrados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos com a aplicação dos questionários. Inicialmente buscou-se identificar a faixa etária dos alunos e suas respectivas séries.

Os respondentes compreenderam a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II e 3º ano do Ensino médio. Quanto as turmas do 6º ano, foram coletadas respostas de 31 alunos, onde a faixa etária varia entre 11 e 14 anos, tendo 77,41% dos respondentes deste grupo a idade de 11 anos. No tocante as turmas do 3º ano, de igual modo, foram coletadas respostas de 31 alunos, onde a faixa etária varia entre 16 e 19 anos, onde 74,19% dos respondentes possui a idade de 17 anos.

Com o primeiro questionamento, buscou-se investigar se os alunos possuem algum nível de conhecimento a respeito da Educação Financeira e sua importância, como demonstra o Gráfico 1, a maior parte dos respondentes tanto das turmas do 6º quanto do 3º ano responderam de modo afirmativo.

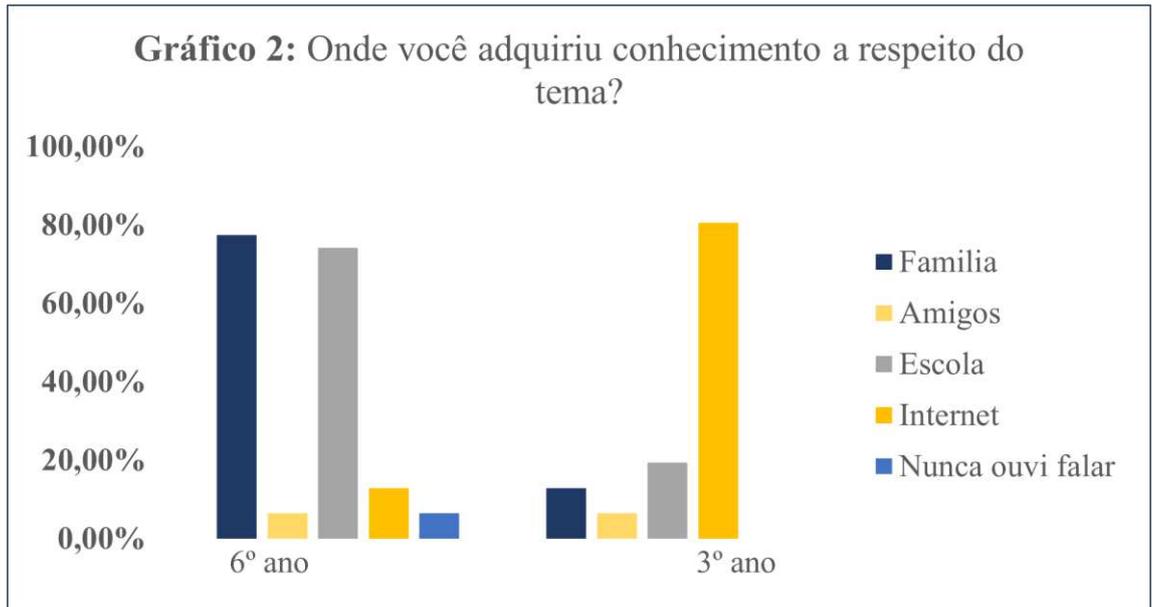


Fonte: Autores (2023).

Como evidencia o Gráfico 1, a maior parte dos alunos afirma possuir conhecimento sobre o tema e sua importância. No entanto, com a pesquisa de campo, nota-se que essa afirmação não pode ser considerada como sendo totalmente verdadeira, visto que houveram algumas contradições nas respostas.

Na questão de número dois, os alunos foram indagados a respeito do meio pelo qual adquiriram conhecimento sobre a Educação Financeira.

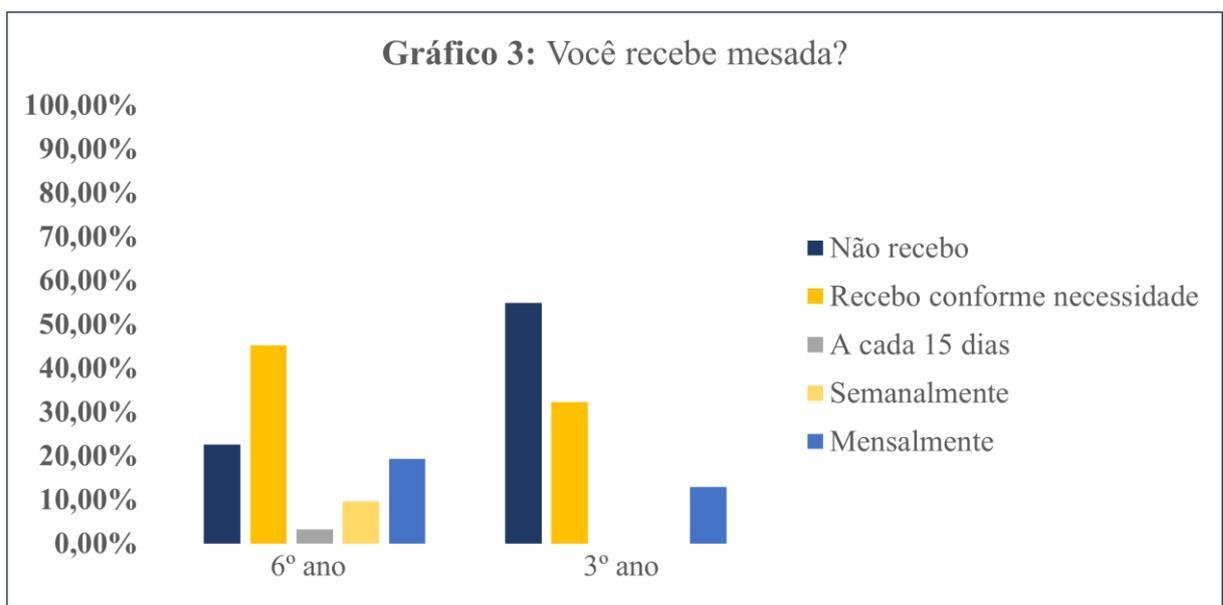
Com base nos resultados obtidos e evidenciados no Gráfico 2, percebe-se que os alunos do 6º ano possuem maior grau de conhecimento advindo da família e da escola. Nesse sentido, pode-se dizer que tanto os pais quanto os professores possuem a responsabilidade de fornecer conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas às finanças pessoais. Sendo o ambiente familiar o primeiro lugar onde as crianças têm contato com noções de dinheiro e finanças. Já a escola desempenha o papel de complementar os conhecimentos a respeito da Educação Financeira, podendo oferecer programas formais, incluindo aulas ou cursos específicos sobre finanças pessoais. Em contrapartida, os alunos do 3º ano afirmam ter a Internet como principal fonte de conhecimento. O espaço virtual de fato oferece uma ampla gama de recursos e ferramentas que auxiliam no processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades financeiras, no entanto, vale-se salientar que nem toda informação propagada nesse meio é verdadeira, visto que existe uma grande disseminação de notícias falsas. Tais dados evidenciam ainda a importância do crescente uso da tecnologia na educação e da participação dos pais na formação educacional dos jovens e adolescentes.



Fonte: Autores (2023).

A Educação Financeira passou a ser considerada uma disciplina obrigatória somente no ano de 2020, onde passou a integrar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sendo essa uma possível explicação para os dados demonstrados no Gráfico 2 que apontam que o tema tem ganhado destaque nos últimos anos, passando a ser trabalhado na instituição de ensino

Na questão 3, os alunos foram questionados sobre o recebimento de mesada. Conforme demonstrado no Gráfico 3, a maior parte dos respondentes (77,7 %) recebem dinheiro somente conforme a necessidade.

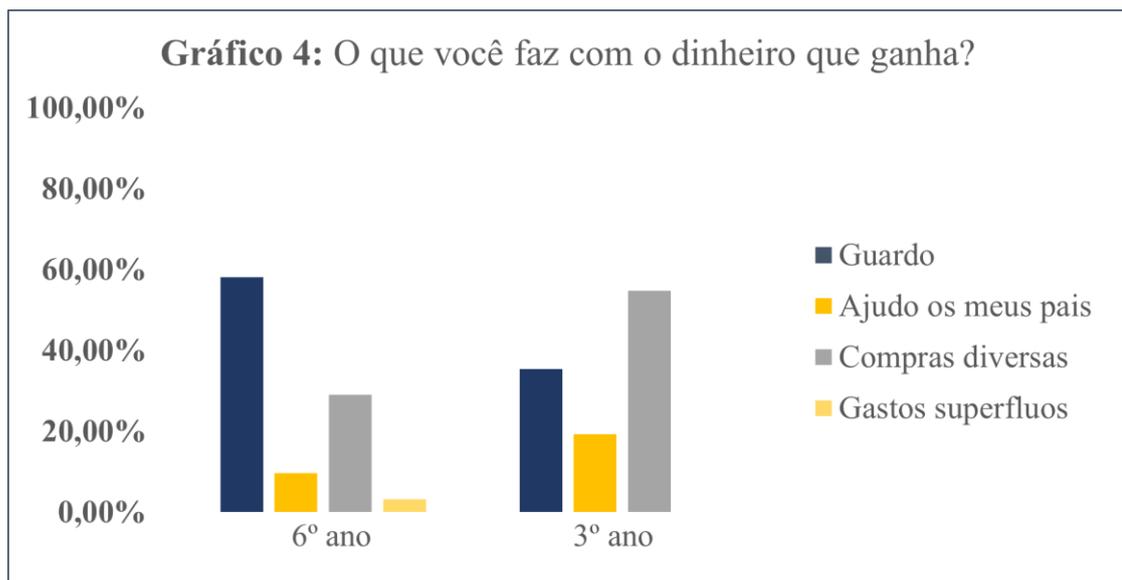


Fonte: Autores (2023).

D'Aquino (2008) afirma que a função primordial da mesada é dar à criança a possibilidade de ela ordenar um orçamento, definir escolhas para o dinheiro e desenvolver um plano de poupança. A mesada é somente uma das formas de alfabetizar a criança financeiramente, mas para ser eficaz, ela deve estar aliada com a perspectiva de longo prazo, consistência de mensagem e repetição.

Nesse sentido, entende-se que a falta de frequência determinada para recebimento de dinheiro, cria nestes jovens um senso de desobrigação e falta de responsabilidade, desfavorecendo o controle monetário consciente e a eficaz alfabetização financeira.

Na questão 4, buscou-se investigar qual a finalidade dos gastos dos alunos e com base nos resultados, percebe-se que há uma maior consciência financeira entre os alunos do 6º ano, visto que conforme ilustrado no Gráfico 4, a maior parte dos respondentes afirma possuir o hábito de guardar o dinheiro que recebem. Já os alunos do 3º ano, em sua maioria, afirmam efetuar compras diversas.



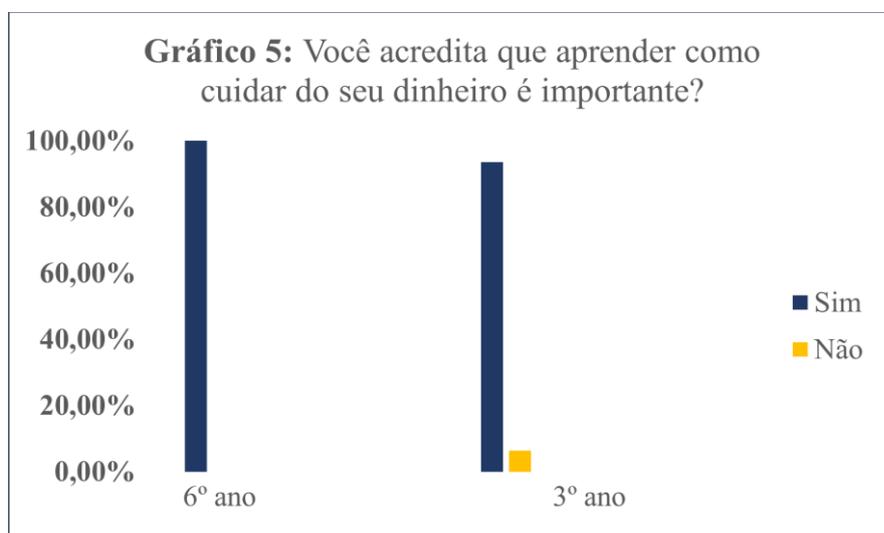
Fonte: Autores (2023).

Somente uma parte pequena dos alunos disseram realizar gastos supérfluos. Contrariamente, na pesquisa de Pereira (2015) constatou-se que a maior parte (46,04%) dos alunos que participaram do questionário aplicado afirmara destinar os seus gastos em coisas supérfluas. Desse modo, percebe-se que os estudantes da escola Joana Ivonildes Bandeira demonstram possuir uma maior maturidade financeira, poupando seus recursos e/ou realizando gastos mais conscientes.

Na questão de número 5 é perguntado aos respondentes se eles consideram importante aprender a cuidar do seu dinheiro. Conforme demonstrado no Gráfico 5, surpreendentemente,

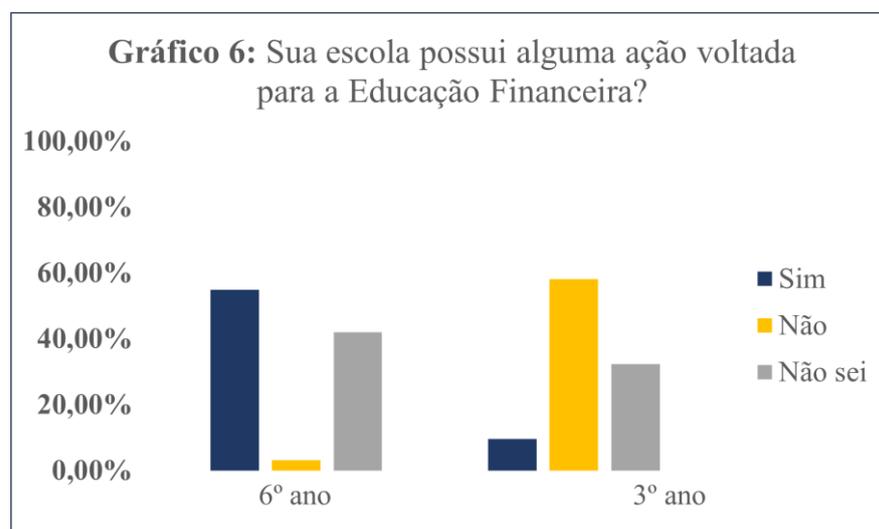
100% dos respondentes do Ensino Fundamental II acreditam que tal conhecimento é relevante, ao passo que 6,46% dos alunos do Ensino Médio não consideram necessário aprender a como cuidar dos recursos financeiros.

Tal dado se assemelha ao resultado obtido por Santos (2011) em seu trabalho. Nesse sentido, o autor aponta que mesmo os respondentes da pesquisa serem jovens alunos de uma escola pública, normalmente pertencentes a classes sociais mais baixas, onde muitos sequer ouviram falar sobre finanças, reconhecem a importância de aprender mais sobre o assunto. Isso reflete que esse ramo da educação possui um grande potencial de desenvolvimento.



Fonte: Autores (2023).

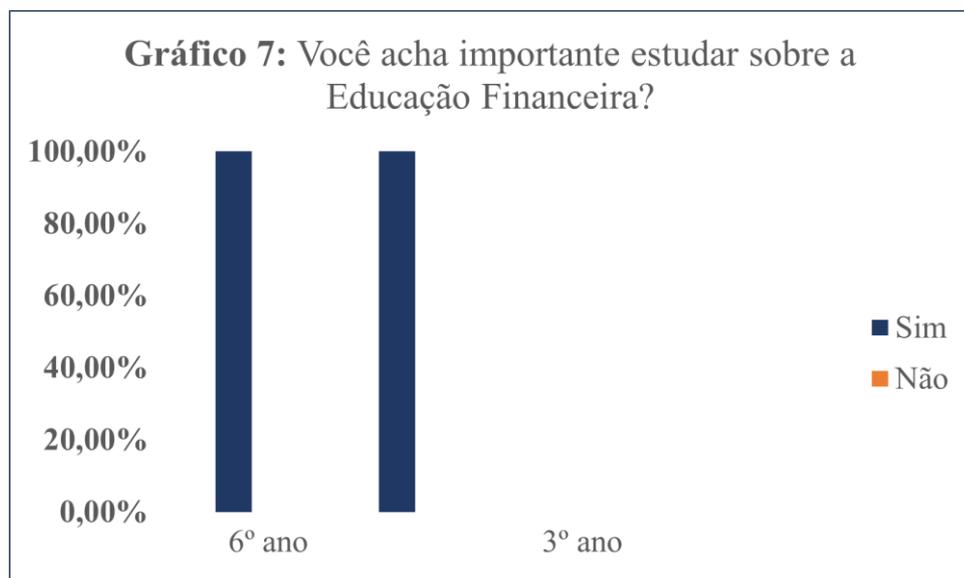
Buscou-se ainda investigar se a escola Joana Ivonildes Bandeira possui alguma ação que fomente os conhecimentos acerca da Educação Financeira.



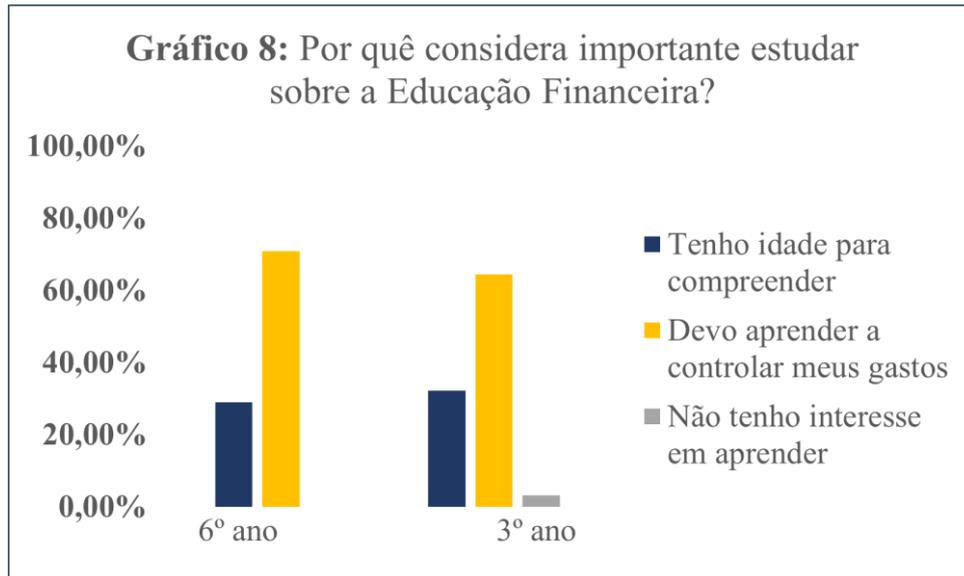
Fonte: Autores (2023).

Conforme exposto no Gráfico 6, a maior parte dos respondentes demonstraram não saber ao certo, indicando que existe uma carência do tema, sendo necessário não somente a implantação, como também a divulgação de mais ações voltadas para o desenvolvimento financeiro dos alunos, sendo imprescindível a realização de estudos que visem promover a Educação Financeira, de modo a expandir o conhecimento dos alunos e, sobretudo, incentivá-los a agir com equilíbrio diante das relações de consumo.

Os estudantes foram questionados ainda sobre considerarem importante o estudo da Educação Financeira e por qual motivo. Com base nos resultados apurados nos Gráficos 7 e 8, de modo unânime toda a população amostral demonstra perceber a relevância desse estudo, e, maior parte dos respondentes relacionam tal importância com o pensamento de que é necessário se aprender a controlar os gastos. Nesse sentido, é fundamental que a instituição de ensino realize maiores investimentos na área da Educação Financeira, de modo a fazer bom uso do interesse demonstrado pelos alunos, estimulando o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação da maturidade financeira, educando os alunos sobre formas de consumo mais saudáveis e ordenadas.

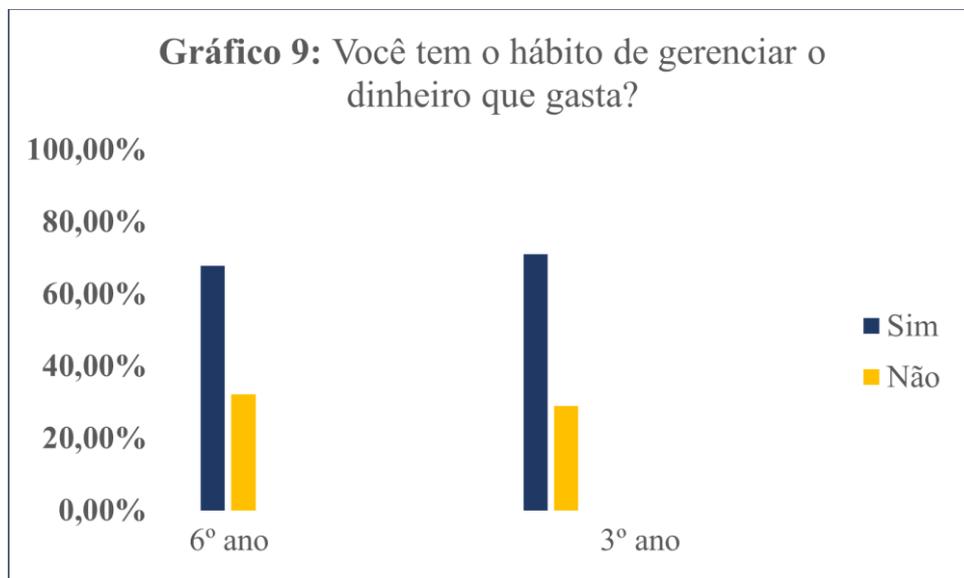


Fonte: Autores (2023).



Fonte: Autores (2023).

Buscou-se também compreender se os respondentes possuem o hábito de administrar o dinheiro que gastam. Conforme demonstra o Gráfico 9, a maioria dos alunos responderam positivamente.

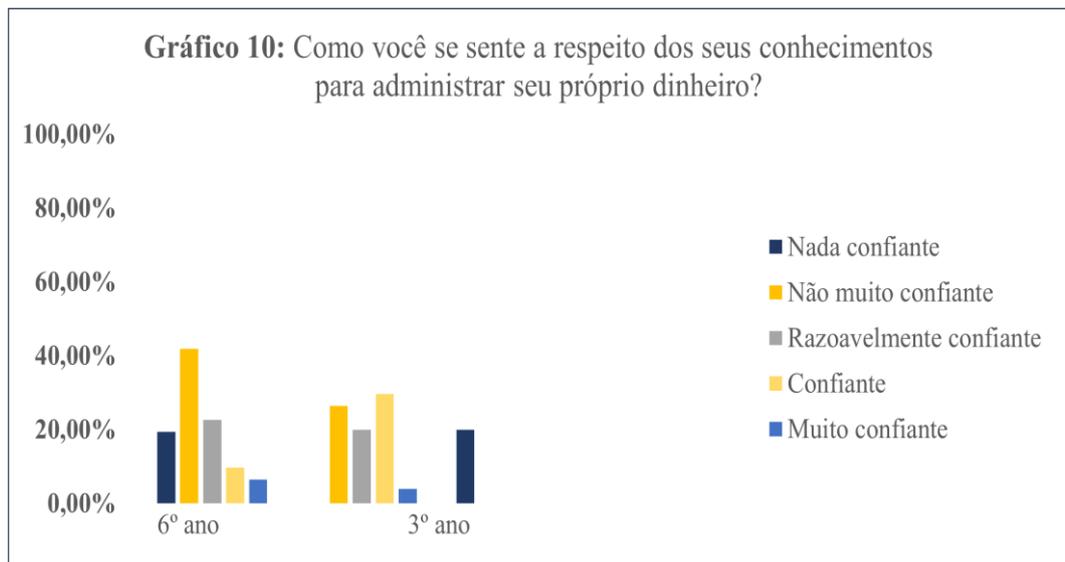


Fonte: Autores (2023).

Matos (2023) afirma que independentemente da idade, conhecer sobre Educação Financeira é benéfico para todas as pessoas. Afinal, graças a tais conhecimentos, as crianças poderão desde muito jovens entender melhor a relação entre o trabalho e a conquista de um salário. Bem como, saberão como é possível controlar gastos e fazer planos para gastar o dinheiro de forma assertiva e controlada.

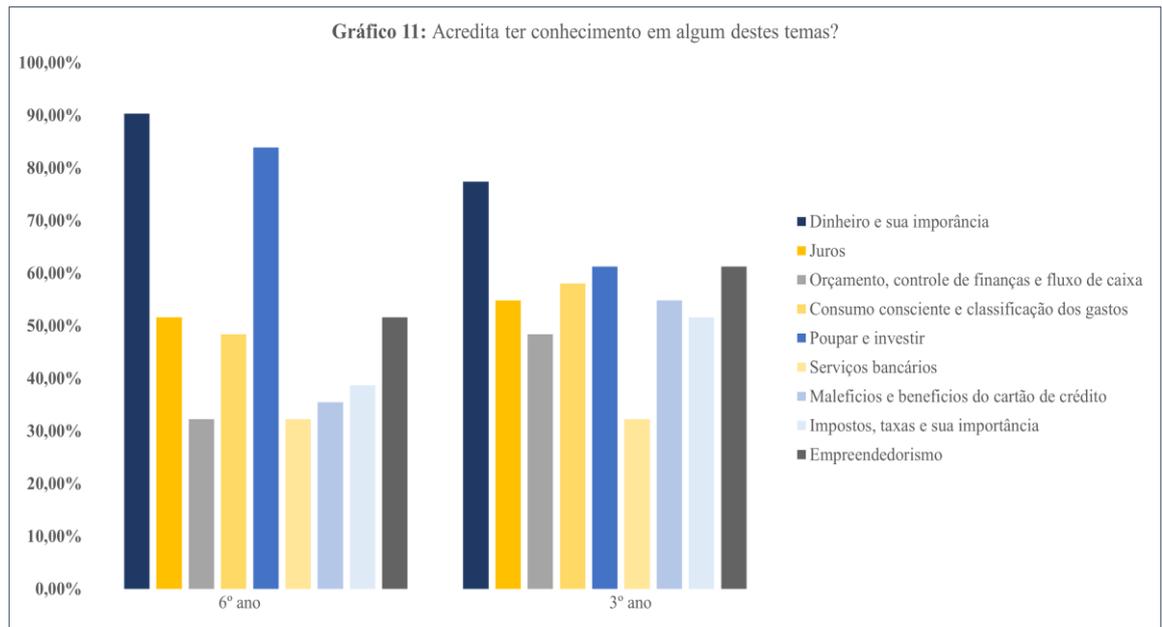
Nesse sentido, percebe-se que o ensino financeiro nas escolas é de extrema importância na formação dos estudantes, visto que permite o desenvolvimento de uma mentalidade saudável sobre dinheiro desde cedo.

A questão 9 incentiva os alunos a fazerem uma espécie de autoavaliação sobre como se sentem a respeito dos conhecimentos que possuem para administrar seu capital. No Gráfico 10, nota-se que a maior parte dos respondentes se considera pouco ou nada confiante, e somente 10,32% se considera muito confiante. Dessa forma, existe então uma contradição com os resultados das questões anteriores onde a maior parte dos respondentes afirmou ter não somente conhecimento sobre Educação Financeira, como também possuir hábitos monetários conscientes.



Fonte: Autores (2023).

Buscou-se identificar o nível de conhecimento dos respondentes acerca de alguns temas pertinentes a Educação Financeira. Para análise dos dados dessa pergunta, foram consideradas somente as respostas afirmativas.

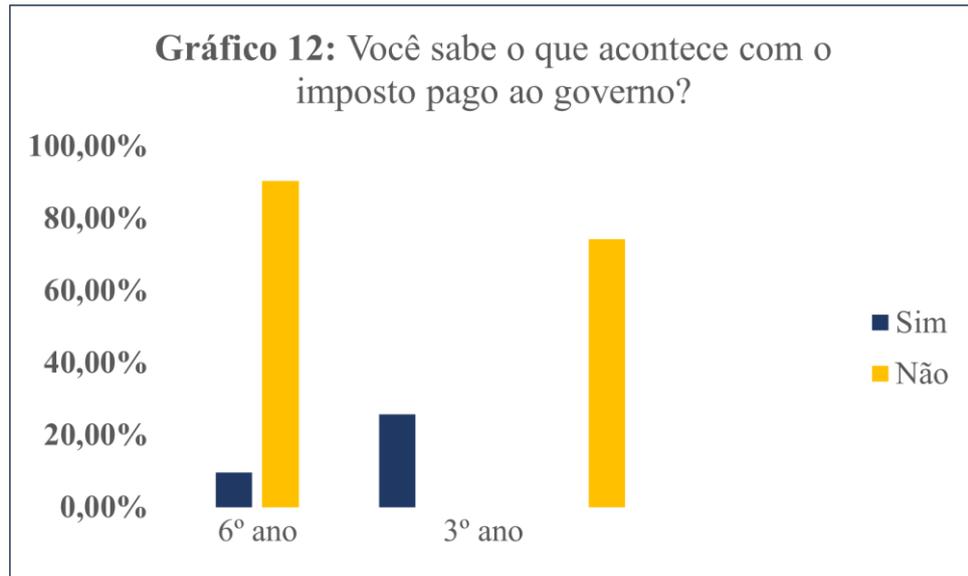


Fonte: Autores (2023).

Baseado nos resultados expostos no Gráfico 11, identificou-se que poucos alunos detêm conhecimento acerca de orçamento, controle de finanças e fluxo de caixa. O percentual de respostas positivas também foi demasiado baixo quando questionados a respeito dos serviços bancários. Tais dados demonstram a urgente necessidade de que a Educação Financeira seja melhor trabalhada na instituição, visto que esse estudo proporciona não somente o melhor planejamento financeiro, como também o conhecimento sobre as temáticas pertinentes para a tomada de decisões conscientes, proporcionando ainda o aprendizado sobre as diferentes formas de aplicação de recursos e as ferramentas disponíveis para o melhor uso do dinheiro.

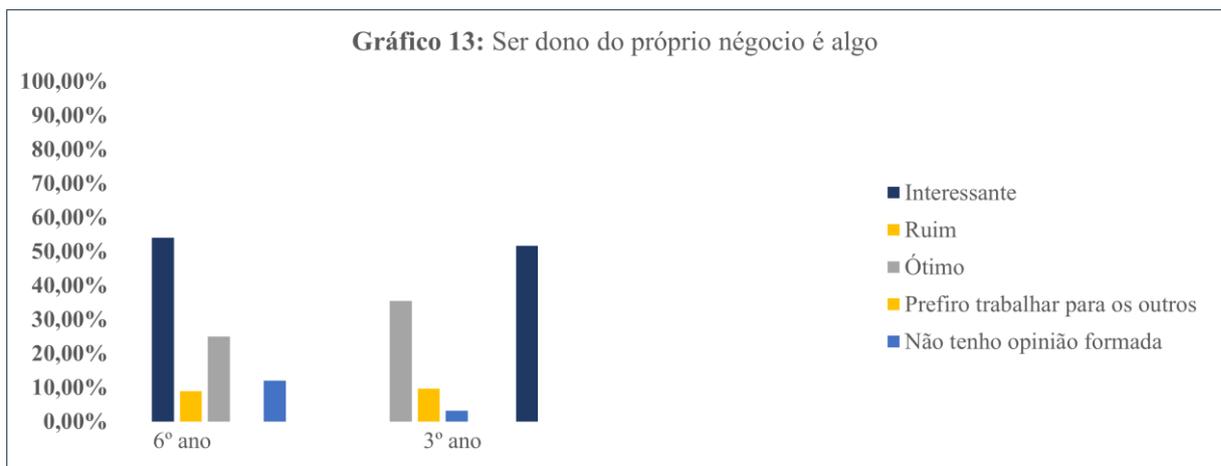
Buscou-se investigar se os respondentes sabem qual a finalidade dos impostos que são pagos ao Governo. Mediante aos dados expostos no Gráfico 12, nota-se que de modo majoritário o grupo respondente não é capaz de identificar o destino dos encargos financeiros. Tal resultado é preocupante, uma vez que, compreender a importância e a finalidade de se pagar impostos contribui para a criação de uma consciência cidadã.

Marcelo Lettieri, Diretor Técnico do Instituto Justiça Fiscal, em defesa deste pensamento, destaca que uma das questões fundamentais para apresentar à população a importância de pagar impostos é investir na compreensão da função social desempenhada por esse ato.



Fonte: Autores (2023).

Por fim, procurou-se identificar se os discentes possuem pensamento voltado para o empreendedorismo. Com base nas respostas obtidas e evidenciadas no Gráfico 13, percebe-se que a maioria dos respondentes consideram esse tema como sendo algo promissor. O empreendedorismo traz benefícios para o indivíduo e sociedade como um todo, proporcionando a geração de emprego e desenvolvimento econômico. Considerando que a maior parte dos respondentes demonstram interesse no assunto, percebe-se que com o incentivo adequado o empreendedorismo tem muito a oferecer, podendo o interesse demonstrado pelos alunos ser um viés para que essa temática seja melhor trabalhada dentro de sala de aula de modo a tornar-se até mesmo o projeto de vida daqueles estudantes.



Fonte: Autores (2023).

A última questão foi aberta para comentários e sugestões dos discentes participantes da pesquisa, com o intuito de ouvi-los e tornar possível identificar as demandas que podem ser trabalhadas e solucionadas junto a instituição de ensino. Em resposta, alguns estudantes expressaram o desejo de possuírem em sua escola alguma ação e/ou disciplina voltada para a Educação Financeira, visto que percebem a importância do tema não somente no âmbito escolar como também na vida cotidiana.

Segundo Teixeira (2015, p. 13), a Educação Financeira possui o papel de conscientizar os cidadãos a gerenciar e utilizar de modo consciente os seus recursos financeiros com a finalidade de alcançar melhor qualidade de vida, a partir disso, o autor considera que por meio destes conhecimentos “é possível formar cidadãos conscientes e mais preparados para participarem do desenvolvimento econômico e social do país”.

De acordo com Cerbasi (2011, p.14), as escolas que tiveram experiências com a Educação Financeira em seus currículos relatam não apenas benefícios para os alunos – que, aos poucos, vão apresentando mudanças de hábito e consumo –, como os próprios pais são influenciados, já que algumas atividades envolvem exercícios com a família. Mas há também professores que passaram a ter mais controle de seus orçamentos e melhoram a sua autonomia financeira.

Nesse sentido, percebe-se que a implantação de uma disciplina e/ou ação voltada para o estudo da Educação Financeira irá beneficiar não somente os estudantes, como também a família e a comunidade escolar como um todo, possibilitando o desenvolvimento ou construção de uma sociedade financeiramente equilibrada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo identificar a percepção de alunos do Ensino Fundamental e Médio de uma escola pública sobre a Educação Financeira e sua importância. Assim, observou-se que uma boa Educação Financeira é essencial para que exista equilíbrio entre os impulsos racionais e emocionais, diante de um contexto que favorece o consumismo desenfreado.

Diante dos resultados obtidos nota-se que apesar da maioria dos participantes desta pesquisa afirmarem possuir conhecimento acerca do tema abordado, a realidade é bem diferente, visto que foram percebidas algumas contradições nas respostas, considerando que a maior parte dos respondentes afirmou ter não somente conhecimento sobre Educação Financeira, como também possuir hábitos monetários conscientes, mas não se sentem seguros

o suficiente em administrar os seus recursos. Tal fato, evidencia a necessidade da fomentação dos conceitos da Educação Financeira entre os discentes para que o quanto antes esses jovens possam desenvolver o senso crítico em relação as decisões financeiras.

No entanto, mesmo com a existência de contradições percebe-se que de modo majoritário os alunos pesquisados demonstram saber a relevância da Educação Financeira e possuir interesse em aprofundar os conhecimentos a respeito dessa disciplina. Dito isso, é de extrema importância fazer valer o desejo e a curiosidade dos alunos sobre o estudo deste tema, sendo essa uma oportunidade para que esta educação seja implementada e disseminada, tornando o estudante um agente propagador, o qual aprenderá na escola e replicará em seu cotidiano.

Ao considerar os dados apresentados neste trabalho, é possível afirmar que a Educação Financeira tem muito a contribuir com o desenvolvimento dos cidadãos que estão em processo de formação e que a discussão sobre o tema é crucial para otimizar o desenvolvimento de indivíduos conscientes, esclarecidos e capazes de gerir seus recursos financeiros.

Ademais, a Educação Financeira pode ser inserida no âmbito escolar de modo a auxiliar o estudante a esclarecer os conceitos que giram em torno do mundo financeiro, oportunizando uma vida financeira saudável e equilibrada. Esse estudo contribui ainda com o desenvolvimento da instituição de ensino, uma vez que possibilita a toda a comunidade acadêmica despertar um olhar mais sensível em relação ao mundo financeiro.

Para estudos futuros, sugere-se ampliar a população amostral para graus de instrução mais elevados, como estudantes de graduação e/ou pós-graduação, uma vez que seria relevante a comparação do nível de percepção de grupos que possuem diferentes tipos de vivências.

REFERÊNCIAS

ALIAGA, M.; GUNDERSON, B. Interactive Statistics. Thousand Oaks: Sage, 2002.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. (2013). **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 28 jan. de 2023.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais**. São Paulo: Gente, 2011.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CNC. Estudo da CNC demonstra o comportamento do endividamento e da inadimplência durante a pandemia. Disponível em: < <https://www.fecomercio-ce.com.br/noticias/estudo-da-cnc-demonstra-o-comportamento-do-endividamento-e-da-inadimplencia-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 28 de jan. de 2023.

COMPREENDER a importância dos impostos contribui para uma educação fiscal adequada. **Diário do Nordeste**, 2021. Disponível em: < <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/compreender-a-importancia-dos-impostos-contribui-para-uma-educacao-fiscal-adequada-1.3078483>>. Acesso em: 03 de junho de 2023.

CORREIA, F. W. S. (2015). **Educação financeira. Monografia (Pós-graduação Gestão financeira moderna)** – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. Disponível: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira.pdf>>. Acesso em: 06 nov. de 2022.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ENEF. **Programas de educação financeira**, 2015. Disponível em: < <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>>. Acesso em: 06 nov. de 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GITMAN, L. J. (2010). **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson. 2010.

INADIMPLÊNCIA DURANTE A PANDEMIA inadimplência durante a pandemia. Disponível em: < <https://www.fecomercio-ce.com.br/noticias/estudo-da-cnc-demonstra-o-comportamento-do-endividamento-e-da-inadimplencia-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 03 fev. de 2023.

MASSARO, André. **Guia de educação financeira no ambiente de trabalho**. Disponível em: <http://www.andremassaro.com.br/GEFAT>. Acesso em: 06 nov. de 2022.

MATOS, Y. M. **A importância da Educação Financeira na formação dos estudantes**. Disponível em: < <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/economia-financas/a-importancia-da-educacao-financeira-na-formacao-dos-estudantes.htm>>. Acesso em: 02 jun. De 2023.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996

PEREIRA, G. M. G. **A energia do dinheiro: Como fazer dinheiro e desfrutar dele**. Rio de Janeiro: Campus. 2003.

PEREIRA, T. C. D. S. W. D. A. Educação financeira para alunos do ensino médio em Macapá-AP. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Matemática) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2015. Disponível em: < <https://www2.unifap.br/matematica/files/2017/01/TCC-2015-thiago-costa.pdf>>. Acesso em: 02 de junho de 2023.

PERETTI, L. C. **Educação Financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro**. Paraná: Impressul, 2007.

PETER, Luciani Dallmann; PALMEIRA, Eduardo Mauch. **Estudo sobre a inclusão da educação financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais**. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2013/03/disciplina-escolar.html>. Acesso em: 28 jan. de 2023.

SANTOS, P. G. G. D. **Análise do conhecimento financeiro dos alunos de ensino médio**. Trabalho de conclusão de graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, RS, Brasil, 2011.

SERASA. **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil**. 2022. Disponível em: < <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>>. Acesso em: 28 jan. de 2023.

SOUZA, M. A. P. D. **O uso do crédito pelo consumidor: percepções multifacetadas de um fenômeno intertemporal**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em

Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.2013.

TEIXEIRA, J. Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e Matemática Financeira. 2015. 160 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/11025>>. Acesso em 27 maio de 2023.

VERGARA, Sylvia. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 10º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

APENDICE A – QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Liana Arruda Linhares

Maria Rita de Souza Bandeira

Orientadora – Profa. Rubenia de Oliveira Costa

**QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA
ALUNOS DA E.E.E.F.M. JOANA IVONILDES BANDEIRA**

Turma: () 6º ano Fundamental () 3º ano Médio

Qual a sua idade? _____

1. Você sabe o que é Educação Financeira e/ou já ouviu falar sobre sua importância?

- () Sim
() Não

2. Onde você adquiriu conhecimento a respeito do tema? (Se for o caso, marque mais de uma alternativa).

- () Com a família
() Com os amigos
() Com a escola
() Na internet
() Nunca ouvi falar sobre o tema
() Outros. Especifique: _____

3. Você recebe mesada?

- () Não recebo nenhum tipo de mesada
() Recebo dinheiro dos meu pais conforme a necessidade
() Sim, recebo a cada 15 dias
() Sim, recebo semanalmente
() Sim, recebo mensalmente

4. O que você faz com o dinheiro que ganha? (Se for o caso, marque mais de uma alternativa).

- () Guardo
() Ajudo meus pais em casa
() Compro artigos diversos (eletrônicos, roupas, lanches, lazer, etc.)
() Gasto com coisas supérfluas
() Outros. Especifique: _____

5. Você acredita que aprender como cuidar do seu dinheiro é importante? Justifique a sua resposta.

- Sim
 Não

6. Sua escola possui alguma ação voltada para a educação financeira?

- Sim
 Não
 Não sei

Se possui, esta ação:

- ocorre(u) nas aulas, inserida em outras disciplinas
 ocorre(u) nas aulas, em disciplina específica
 é(foi) extra classe

7. Você acha importante estudar sobre Educação Financeira?

- Sim
 Não

Por quê?

- Tenho idade para compreender
 Acho que devo aprender a controlar meus gastos.
 Não tenho interesse em aprender

8. Você tem o hábito de gerenciar o dinheiro que gasta?

- Sim
 Não

9. Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para administrar seu próprio dinheiro?

- Nada confiante – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira;
 Não muito confiante – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre Educação Financeira;
 Razoavelmente confiante – Eu conheço algumas das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto;
 Confiante – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto;
 Muito confiante – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre

10. Acredita ter conhecimento em algum destes temas?

Temas	Sim	Não
O que é o dinheiro, sua importância		
Juros		
Orçamento, controle das finanças, fluxo de caixa		

Consumo consciente, classificação dos gastos		
Poupar, investir		
Serviços bancários (abertura de uma conta, cheque, cheque especial, custos e taxas, empréstimos, seguros, previdência)		
Malefícios e Benefícios do cartão de crédito		
O que são impostos e taxas, sua importância		
Empreendedorismo		

11. Você sabe o que acontece com o imposto pago ao governo?

- () Sim
() Não

Em caso afirmativo, cite dois exemplos.

12. Ser dono do próprio negócio é algo:

- () Interessante, pois assim posso gerenciar minha vida e meu dinheiro como bem entender.
() Ruim, pois me traria preocupações demais.
() Ótimo, pois assim meus rendimentos dependeriam de meus esforços e portanto seria uma forma de ganhar mais.
() Prefiro trabalhar para os outros pois acredito não ter talento para gerenciar.
() Não tenho opinião formada sobre o assunto.

13. Existe alguma informação ou comentário que você pense ser importante compartilhar?

Agradecemos pela sua participação.

A educação não tem preço. Sua falta tem custo.

- Antonio Gomes Lacerda